



NÚMEROS DO AUTO POPULAR

A receita de prêmios do seguro auto popular dobrou de tamanho e registrou crescimento de 140,2% nos primeiros quatro meses do ano. Entretanto, a receita acumulada durante o período foi de apenas R\$ 949 mil. Segundo levantamento da Susep, a sinistralidade da carteira também é baixa, mas na comparação com o mesmo período do ano passado mostrou avanço de 16% para 29%. Apesar da alta expectativa que o produto gerou em todo o mercado, atualmente apenas duas seguradoras comercializam o produto.



FALÊNCIA DE SEGURADORAS

A Susep autorizou os liquidantes da Cruzeiro do Sul Companhia Seguradora e da Prevbras Sociedade Nacional de Previdência Privada a pedirem falência das supervisionadas, que estavam em liquidação extrajudicial. De acordo com a autarquia, como os ativos das companhias não eram suficientes para o pagamento de metade dos credores, os liquidantes devem peticionar a autofalência junto ao Juízo de Falências e Recuperações Judiciais (SP) ou ao Juízo da Vara Empresarial (RJ).



15,8% DOS SINISTROS SÃO SUSPEITOS

Segundo o Sistema de Quantificação de Fraudes (SQF), realizado pela CNseg, os sinistros ocorridos no ano passado somaram, aproximadamente, R\$ 33 bilhões. Do total, R\$ 5,2 bilhões foram sinistros suspeitos, o que corresponde a 15,8% do total. O valor das fraudes comprovadas atingiu o montante de R\$ 730,1 milhões em 2017, representando 14,1% dos sinistros ocorridos. Na comparação com o ano anterior, o número de fraudes cresceu 22,2%, contando com a participação do Seguro DPVAT.



TENDÊNCIAS

OS NÚMEROS ECONÔMICOS DO PRIMEIRO SEMESTRE

Os dados da economia e do mercado de seguros já estão chegando ao final do primeiro semestre de 2018. Assim, é oportuno fazer algumas colocações sobre o período. Um fato inegável é que a situação econômica do País piorou, quando comparamos à realidade ao início do ano. Por exemplo, em janeiro, a previsão de crescimento do PIB para 2018 era de quase 3%. Agora, a expectativa é de 1,5% a 2%.

A sensação de um ano excelente - uma grande virada, se recuperando de dois anos péssimos - realmente acabou. Agora, estamos nos contentando com um "ano bom ou razoável", e esperar 2019 para ver o que vai dar. Há vários fatores a explicar esse movimento, tanto internos, como externos. Instabilidade política, fracasso das reformas, greves, guerra comercial internacional, subida do dólar etc. Tudo junto serviu para desanimar os agentes econômicos. Enfim, paciência.

Quanto à realidade do mercado de seguros, vivemos, por enquanto, duas visões distintas, quando olhamos os dados do passado e comparamos com as expectativas do setor. "Um copo meio cheio, meio vazio"? Talvez... Até agora, há dois pontos positivos para destacar, olhando os números acumulados. Em 2018, o setor de seguros crescerá de 8% a 10%. Para uma inflação de 3%, ganho real no segmento. Mais uma vez, em destaque, o segmento de pessoas.

Outro ponto é a recuperação do lucro acumulado das seguradoras. De 2013 a 2014, o lucro aumentou 13%. De 2014 a 2015, cresceu 11%. De 2015 a 2016, queda de 11%. De 2016 a 2017, ainda que em uma variação menor, outra queda, de 4%. Mas, em 2018, com dados ainda provisórios, temos um crescimento de 7%. Ou seja, uma reversão. Ainda não compensa as perdas acumuladas de 2016 e 2017, mas já é alguma coisa!

Quando olhamos para o futuro, a situação complica. A partir do mês de maio, as expectativas do setor de seguros pioraram bastante. Mesmo o segmento progredindo em seus aspectos internos e organizacionais, os fatores externos acabaram prevalecendo. O setor de seguros inverteu a tendência e voltou a ficar



pessimista, fato que não acontecia desde julho de 2017. Isso significa que, nesse momento, as empresas esperam que a situação daqui a seis meses esteja pior do que a situação atual. É importante ressaltar que são previsões que podem ou não se concretizar, mas não devemos desprezar esse fato relevante.

Enfim, 2018 será um ano, no mínimo, confuso. Mas, ao concluir, quero passar uma mensagem otimista. Se conseguirmos escolher um bom presidente no segundo semestre, realmente ciente da realidade do País, o ano de 2019 tem todas as chances de ser um grande ano. Vamos torcer...

ESTA COLUNA É ELABORADA PELO CONSULTOR DE ECONOMIA DO SINCOR-SP, FRANCISCO GALIZA